RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

ENFERMAGEM E DESAFIOS RACIAIS NO PARTO DE MULHERES NEGRAS

Isadora Ribeiro Valadão Benedito (isadorabenedito123@gmail.com)

Juliana Da Fonseca Bezerra (ju25fb@gmail.com)

Contextualización: El racismo obstétrico ocurre en la intersección entre raza y género, intensificando la vulnerabilidad de las mujeres negras y manifestándose, entre otras formas, mediante menor acceso a analgesia, anestesia local y orientación durante el parto. Objetivo: Identificar en la literatura el rol de la enfermería en el abordaje del racismo durante el parto de mujeres negras en maternidades públicas. Método: Revisión integradora de la literatura, realizada en mayo de 2025, en las bases Biblioteca Virtual de Salud, Scientific Electronic Library Online y National Institutes of Health, utilizando los descriptores Violencia Obstétrica, Racismo, Cuidados de Enfermería y Salud Materna, combinados con los operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron artículos originales, disponibles en texto completo, en portugués y publicados entre 2020 y 2025. Se excluyeron duplicados, resúmenes, estudios de caso, capítulos de libros, revisiones, informes técnicos, cartas al editor y artículos sin relación clara con el tema. Resultados: Se identificaron 69 estudios; tras aplicar los criterios, quedaron 20. La evaluación de títulos y resúmenes excluyó 12, y

dos artículos fueron excluidos tras la lectura completa por no responder a la pregunta guía. La muestra final estuvo compuesta por seis artículos. Los estudios evidenciaron prácticas racistas y discriminatorias en la atención al parto de mujeres negras, pero no abordaron específicamente la actuación de enfermería. Se destacaron como aspectos positivos el enfoque crítico del racismo institucional y la valoración de las narrativas de las mujeres. Como limitaciones, se observaron muestras reducidas y escasez de análisis sobre acciones de enfermería. Conclusión: Se necesitan más estudios que describan y evalúen intervenciones de enfermería para combatir el racismo durante el parto de mujeres negras.

Background: Obstetric racism occurs at the intersection of race and gender, increasing the vulnerability of Black women and manifesting, among other forms, through less access to analgesia, local anesthesia, and guidance during childbirth. Objective: To identify in the literature the role of nursing in addressing racism during childbirth among Black women in public maternity hospitals. Method: An integrative literature review was conducted in May 2025 in the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, and National Institutes of Health databases, using the descriptors Obstetric Violence, Racism, Nursing Care, and Maternal Health, combined with the Boolean operators AND and OR. Original full-text articles in Portuguese, published between 2020 and 2025, were included. Duplicates, abstracts, case studies, book chapters, reviews, technical reports, literature reviews, letters to the editor, and articles without a clear focus on the topic were excluded. Results: Sixty-nine studies were identified; after applying the criteria, 20 remained. Title and abstract screening excluded 12, and two articles were excluded after full-text reading because they did not answer the guiding question. The final sample consisted of six articles. The studies demonstrated racist and discriminatory practices in childbirth care for Black women, but did not specifically address nursing practice. The critical approach to institutional racism and the valuing of women’s narratives were positive aspects. Reduced sample sizes and the lack of analyses focused on nursing actions were identified as limitations. Conclusion: Further studies are needed to describe and

evaluate nursing interventions aimed at addressing racism during childbirth among Black women.

Contextualização: O racismo obstétrico ocorre na interseção entre raça e gênero, intensificando a vulnerabilidade de mulheres negras e manifestando-se, entre outras formas, pelo menor acesso à analgesia, anestesia local e orientações durante o parto. Objetivo: Identificar na literatura o papel da enfermagem no enfrentamento do racismo durante o parto de mulheres negras em maternidades públicas. Método: Revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025, nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e National Institutes of Health, utilizando os descritores Violência Obstétrica, Racismo, Assistência de Enfermagem e Saúde Materna, combinados pelos operadores AND e OR. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, em português, publicados entre 2020 e 2025. Excluíram-se duplicatas, resumos, estudos de caso, capítulos de livros, resenhas, relatos técnicos, revisões, cartas ao leitor e artigos sem relação clara com a temática. Resultados: Foram identificados 69 estudos; após aplicação dos critérios, 20 permaneceram. A análise de títulos e resumos excluiu 12, e dois artigos foram excluídos após leitura na íntegra por não responderem à questão norteadora. A amostra final foi composta por seis artigos. Os estudos evidenciaram práticas racistas e discriminatórias na assistência ao parto de mulheres negras, porém não abordaram especificamente a atuação da enfermagem. Destacaram-se como aspectos positivos a abordagem crítica do racismo institucional e a valorização das narrativas das mulheres. Como limitações, observaram-se amostras reduzidas e escassez de análises sobre ações de enfermagem. Conclusão: Evidencia-se a necessidade de ampliar estudos que descrevam e avaliem intervenções de enfermagem para o enfrentamento do racismo no parto de mulheres negras.

Palavras-chave: violência obstétrica; racismo; assistência de enfermagem; saúde materna.